

ASSIGNATURAS

Anno 8000
Semestre 5000
Numero avulso 200
- atrasado 300

PUBLICAÇÃO SEMANAL AOS DOMINGOS.

Redacção e Officinas TRAVESSA 13 DE MAIO

Endereço telegraphico. *ARREBOL*

O ARREBOL

PERIODICO LITTERARIO, INDEPENDENTE E NOTICIOSO
— (FUNDADO EM 15 DE NOVEMBRO DE 1914.) —

Redactor-Proprietario: ANTONIO PRADO DE MOURA
Redactor-Secretario: ANTONIO NEVES DE MELLO

REDACTORES AUXILIARES:

Hercinio Parentes Fortes, José Raymundo de Vasconcellos e Jesus Medeiros.

§ Aceitam-se publica-
§ ções litterarias o de in-
§ teresse para o Estado
§ e bem; assim annunci-
§ os de todos os tama-
§ nhos mediante previo
§ ajuste.

§ Os assignantes dos
§ ta tolha gosarão o a-
§ batimento de 10 %
§ em qualquer publica-
§ ção

§ Toda corresponden-
§ cia deverá ser endere-
§ çada ao Redactor-pro-
§ prietario.

KALEIDOSCOPIO

(Do Rio.)

Hoje é o dia dos olhos. 13 de Dezembro. Eu me recordo: no sertão, no meu sertão distante. Faz muitos annos... Festejava-se Santa Luzia, a protectora dos olhos. A natureza adusta sorria. As primeiras chuvas haviam caído. O mundo era verde... Faz muitos annos, eu vi uns olhos. Ha muitos annos...

Lembra Alfonso de Guimaraes, o poeta mystico de Mariana. Tem elle uns versos lindos, puros, como pura está a sua alma no Céu, ao lado de quem o inspirou. Começam assim:

*Olhos sacramentaes, olhos con-
[trictos,
onde soluçam maguas e pesares,
Senhando o céu, miseramente fi-
[tos,
no occulto resplendor de outros
[altares...*

E terminam:

*Olhos sacramentaes, etherisa-
[dos,
É que esperaes por mim, como
[dols cirios,
Quando ouvirei o dobre de fina-
[dos?*

Os bellissimos OLHOS TRISTES de Luiz Edmundo—que erant como dois sóes n'um poente, cançado de gyrar: olhos de quem andou na vida alegremente, para depois chorar, terminam:

*Olhos tristes! En sei vossa his-
[torla sombria
Esd quanto choraes, cheios de
[nostalgia,
O sonho que passa: e que não
[vol'a mais...*

Olhos. Tanto se tem dito dos olhos... E aquelles olhos «que lembram pela amargura os olhos bons de Jesus?» É os de que nos falla Catullo, na sua «greste e adoravel poesia, «qui rifa a gente purdento qui nem dois caxinguelê?»

Mas... conheci uns olhos, scentelhas do céu, numa festa de Santa Luzia, no sertão... Revejosos longe, muito longe, amortecidos pelo tempo e pelas desillusões enediadoras da vida... Relembro, agora, uns mimozos versos do ALMA LUMINOSA de Maria Eugenia Celso, que começou assim: «eu sei de uns olhos no mundo...»

O tédio domina-me a alma.. Saio. Vou tomar um banho de multidão—como dizia o immortal Beaudelaire. Fico na esquina da rua Sete, no borboinho da elegantissima multidão da Avenida. Um almofadinha passa, orgulho: o grave, de monoculo entalado. No grupo proximo, depara-se-me um velhote de calças curtas, labios tintos, unhas brunicas—côr de sangue, louquinho pela chegada do Doutor Vovonof. O velhote ri, da joalheria defronte, para uma senhora, cuja phisionomia estampa o longo percurso de meio seculo pela estrada da vida. Olho-a. As sobrance-lhas estão carregadas de negro ingrediente e a bocca é uma rosa rubra, abandonada, murcha. Olha o espelho, faz uma crêta e segue na multidão, bamboleando os quadris obcenamente, ridiculamente... Ao longe, vistumbro o collete branco do senador Lopes Gonçalves. Approxima-se a poetisa Zilah Monteiro, de monoculo, piteira, bengalão, etc. e a quem um atrevido já chamou a «La Garçonne» brasileira. Vejo as indefectíveis bo-las amarellas do Deputado Raymundo de Miranda, a ba-

TELEGRAMMAS

BALDERIM DEMITTE SE

LONDRES, 23—Tendo sido derrotado na Camara dos Commons, o gabinete inglez Balderin demittiu-se, substituindo-lhe o «cader» trabalhista Ramay Macdonald.

POLITICA SERGIPIANA

RIO, 23—A politica situacionista de Sergipe indicou o dr. Lopes Gonçalves para senador federal nas proximas eleições, entrando o dr Aristides Rocha pelo Amasonas.

POLITICA DE S. PAULO

RIO, 23.—O sr. Carlos de Campos leu, no sabbado ultimo, em S. Paulo, a sua plataforma politica, causando excellente impressão pelos conceitos externados aos assumptos administrativos. Referindo-se à lei da imprensa, disse que S. Paulo reprovará quaesquer peias contra a franca exteriorisação jornalística sobre actos de homens publicos.

AS CHUVAS CAUSANDO PREJUISOS

RIO, 23—As chuvas continuam incessantes, sendo os prejuisos avultados pelas dificuldades de transportes. Ruiu uma parte da igreja de S. Januario, escapando milagrosamente centenas de pessoas.

tina verde-escuro do jornalista padre Memoria e o fumegante e britannico cachimbó do commandante Luiz Gomes... Agora, passa o marchal Pires, lépido e satisfeito, como se o doutor Reynaldo Aragão já lhe tivesse feito o enxerto intallivel...

O Tédio também passou... F.R.A.

13-12-23.

As cidades mineiras e fluminense estão apavoradas com as enchentes. A cidade de Campos está inundada, devido à cheia do rio Parahyba.

FALLECIMENTO DE UM ESTADISTA

RIO, 23—Falleceu o estadista Lenine, chefe dos Soviets.

JULGAMENTO DE UM HABEAS-CORPUS

RIO, 25—O Supremo Tribunal julgará amanhã o pedido de habeas-corpus, impetrado pelo capitão Paz Filho, afim de poder assumir o cargo de intendente ahi.

UMA VISITA

RIO, 25 — O herdeiro do throno da Italia visitará a America do Sul no proximo mez de Maio.

OS DESPOJOS DE UM CONSUL

RIO, 25—O paquete japonês «Tacomarú» trouxe os despojos do consul brasileiro Barradas, fallecido alli, em consequencia do ter emoto.

MORRE O DR. THEOPHILO BRAGA

RIO, 29—Falleceu em Portugal o notavel escriptor Theophilo Braga, ex-Presidente da Republica.

Continuam na 3ª pagina.

NOMEAÇÕES JUSTAS

Registramos com immenso jubilo, os ultimos actos do snr. dr. Governador do Estado, nos quaes nomeou para Secretarios da Fazenda e Governo, os nossos distinctos e dignos assignantes drs. Raymundo de Arêa Leão e Cromwell de Carvalho, aos quaes enviamos os nossos parabens,

Collaboração de J Mattos

(DA «ARCADIA DOS NOVOS»)

Destróca de beijos

Conheceram-se num dia bonito de verão, sob os raios lípidos, rosados, do sol da manhã. Olharam-se. Compreenderam-se. Amaram-se. Depois foram as entrevistas silenciosas, de olhares ardentes, mysticos, penetrantes; as mãos, os lábios, os olhos—frios, nervosos, tremulos; os dedos entrelaçados amorosamente, numa me'gulce embriagadora, numa beatidão paradisiaca. A esperança nos dias felizes do um futuro proximo, abria, sorridente, as azas-brancas da franqueza e da confiança naquelles corações de namorados. Trocaram-se bilhetes e flores, portadores de amor, descorados de perfumes, amarrotados de beijos. Horas esquecidas se passavam de mãos unidas, febris, num borboletar doído de caricias. E felizes, confiantes, entrecabiam os lábios num sorriso incontido ao se desdobrar na sua imaginação a vida feliz que os esperava: passeios, aos por-de-soes, estreitamente aconchegados, mudos, contusos; sensações de céu, de azul; beijos longos, apatzenados, febricitantes; todo esse ideal de amor bemdito e santo que embala a alma dos noivos.

Um dia, porém, a sôpa se derramou. O Dezebargador Antonio Joaquim, pae de Eponina (era este o nome da «cuja»), descobriu tudo. Foi um Deus nos accuda de embranquecer cabellos... que não fossem brancos.

Chorando, convulsa, sob as ameaças fulminantes do velho, ella contou tudo: as entrevistas, as flores, os bilhetes, as promessas, o, de joelhos, resoluta, jurou-lhe que sómente ao Jorge (era este o nome do «cujo») amaria no mundo. Implorou compaixão para a sua mocidade, para a sua belleza, para o seu ideal desfeito. Nada acalmou o Dezebargador.

Seria preciso ser muito imbecil, dizia elle, espumando, para consentir que um empapelado qualquer, sem mais que nem p'ra quo, tenha entre-

vistas com minha filha... na minha casa... pertinho de mim... e lhe dê flores... e lhe escreva... o cu se' lá mais o que!... Não senhor!... Não vai!... Vou acabar com isto!... Eponina! Eponina! Vá buscar as flores, os cartões, os bilhetes... tudo quanto tiver desse desavergonhado. Eu mesmo vou jogar-lhes na cara.

EM CASA DE JORGE

—O senhor é um patife, um canalha, um miseravel! grita o Dez., indignado, cuspiendo-se.

—Vou mandal-o para a cadeia, seu empapelado, seu presumpçoso, seu coisa-coisa!

—Não pensa que acertasse o lance. Não senhor. Fique sabendo que, pela felicidade e pela virtude de minha filha, tem um velho experimentado e resolutu velando.

—Vim aqui sómente para lhe esfregar na cara estas patifarias com que engodava minha Eponina.

—Senhor!
—Qual senhor, qual coisa nenhuma. Tome lá para ser menos atrevido!

EM CASA DO DEZEMBAR-GADOR

Palmas na porta da rua.

—Quem é?

—Jorge Camara!

—Miseravel! Infame! Canalha! Dou-te um pontapé! Arranco-te as orelhas!

—Tenha a bondade, Dez., venho por termo ao meu amor à sua filha.

—E não está liquidado isso ainda?

—Não, senhor. V. Exa. obrigou-nos a destrócar todas as recordações queridas que tínhamos. Pensará de decerto, que nada mais nos reste capaz de reviver esse amor. Eu lhe digo, porém, que ainda resta, e vim justamente, destrócar.

—O que?

—Os beijos de amor que trocámos.

A RESPEITO DOS FERIADOS

Ha coisas que impressionam mal á alma da gente, que esperneiam e gritam na imaginação, pedindo campo, pedindo meio para se exteriorisar, para vencer resolutamente as conveniencias do meio e surgir, febril, tilintante, á apreciação, ao conhecimento dos outros. Tal é o que sentimos, tal é o que se passa nos nossos corações de moços dedicados á Patria e ás suas grandezas, ante o descaso e o desdouro, por parte dos nossos representantes na communa, aos dias consagrados pela Patria ás grandes commemorações de sua Historia. E' triste para nós—os moços, os estudantes, as creanças—sermos obrigados, aos feriados, a volver a imaginação para os afazeres materiaes da vida, quando os nossos sentimentos patrióticos se deviam estar robustecendo nos passeios de imaginação pelos grandes vultos e pelos feitos heroicos de nosso povo, porque assim o permite uma lei exdruxula de nossa Municipalidade. E não é só. Está no dominio publico o sentimento que dictou essa lei. Foi obra de um repente, coisa inconsiderada, impatriótica, fôra das normas de um didadão escrupuloso no mandato que lhe confia um povo.

O que é de admirar, o que pasma e confunde, entretanto, não é o facto de sua irascibilidade doentia, a sua faina de vingança, porque não encontrou abertas as casas de ferragens num feriado, quando careceu de material insignificante para a construcção de sua casa. Admira mais o gesto dos srs. Conselheiros que votaram, segundo confessam alguns, uma lei sem argumento, sem discussão, sem lhe dispensarem a importancia carecedora aos negocios publicos.

Nestas condições, impõe-se, para desagravo das nossas normas de política e de administração, que seja, novamente, quanto antes, prohibido o mercantilismo nos dias que a Patria relembra os grandes feitos de seus filhos, as victorias que tanto a glorificaram, as revoluções sociaes que concorriam para a liberdade universal.

Ultima Hora

OS ENFERMOS

WASHINGTON 1—Aggravou-se o estado de saúde do grande estadista americano Wilson.

FALLECEU WILSON

WASHINGTON 2—Acaba de fallecer depois de poucos dias de enfermidade, o eminente estadista Wilson, ex presidente dos Estados Unidos.

CONSORCIOS

O nosso distincto amigo snr. Milton Olympio de Moura, teve a captivante gentileza de nos participar o seu casamento com a preadada senhorinha Maria Emilia d'Araujo Moura.

O snr. Antonio da Costa Vaz, distinguuiu nos igualmente com a participação de seu casamento com a dilecta senhorinha Eunice de Oliveira Vaz.

«O Arrebol» que reconhece e admira as finas qualidades sociaes dos recém-casadas, não poderia deixar de externar os seus votos sinceros pela felicidade que almeja, e lhes apresentar os seus parabens por tão feliz acontecimento.

COMPANHIA MARTHA GOWINDEN

Esta sympathica companhia fez, quinta-feira ultima, a sua brilhante estréa no «4 de Setembro», alcançando, como era justo e natural, o triumpho a que fez jus com a representação da comedia «Casar para morrer», que agradou geralmente. Em seguida deliciaram a platea com um acto de cançonetas, que chegou a provocar um entusiasmo ensurdecador. Ante-hontem houve nova e sensacional récita, que esteve muito concorrida agradando bastante. Hoje haverá outra esplendida funcção, dedicada ao clero e ás familias catholicas, sendo levada a scena a importante peça: MILAGRES DE NOSSA SENHORA DA LUZ, que cremos será mais uma victoria para os artistas da Companhia, aos quaes cumprimentamos pelo successo alcançado, que desejamos seja contínuo e duradouro, com as melhores concorrências

RÉGULO

PLACA ESPELHADA com, a inscripção: ESCRIPTORIO vende-se uma, nesta redacção.

ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira. Milhares de Triunphos.

CANOS, CALHAS de todos os systemas e feitos, bem feitas e seguras, preparam-se com rapidez, somente na «Funilaria Therezinense» de Ac. Carlos Fernandes, em frente a casa 100a.

Desejas casar?

Ouve-me um momento. São verdades de todos os dias.
— NÃO É PARA RIR.

A's amiguinhas A. A. e I. H.

Muitas são as minhas amiguinhas, que não am peremp-toriamente este desejo natural, que classifico;—o renascimento; o estado supremo; Eden de rosas e fructos doces como favos de mel agreste!— Quando fallo no casamento é tal o meu contentamento que, algumas leitoras extranhas, teem desejo de ver o meu lar, o meu doce ninho, como s'eu já o tivesse. Ah! quão feliz me julgava eu, se tal acontecimento já tivesse provado! Seria feliz? É para o ser, como educaria a minha esposa?!

NOIVO—(o caso é serio) Depois de derramar como é meu habito, centenas de gotas do revigorador suor do labor da vida, uma limpeza rapida: barba, oleo ao cabelo, um pó-sinho (bancando o trouxa) roupa bem assejada... rumo ao barco...

7 horas da noite. Tu, (veja lá se tenho a felicidade de estar fallando contigo)... com a D... eu mesmo não me recordo o nome, mas, ella sabe...) já deves estar promptinha... cheirosa, de vez em quando soltando um sorriso-sinho para tudo que te rodeia, esfregando com força a mão com as outras... e, *Era uma vez*, eu ia chegando, (sem escorregos e nem topadas) fazendo mergu'har a minha per-ninha ao vento, pois, de certo, ia pisando em tudo. Tri-umpfo! Rei! Leão... Bu-degueiro! *Ahi cheguei*. Fui collocar o chapéu no cabide commum, bengala sustentan-do-o de encontro a parede, e zàs... o chapéu cahiu. Fiquei um poucosinho cinzento, pois, moreno não fica encarna-do, estirei a mão para a pequena e a velha tomando a frente deu-me um enorme es-perto de mão que fiquei quase sem falla. Me sentando ao lado da pequena, perfumado como os amores de Psychè, a velha perguntou-me logo se a carne baixou, a alta do assucar, o sabão mal pesado, o kerosene que mudá de preço todos os dias e assim uma serie de reclamações ao pobre *quitandeiro*, que acabei perdendo o fio do *discurso* que levava decorado para rezar ao «pê do ouvido» da adorada

noivinha. Se és tu que me lês, não te zanzues, estou brincando. Passada a agonia do primeiro dia, (façamos de conta que é sabbado)—Domingo, lá vou eu almoçar com o pessoal. Todo de branco, modelo immutavel desde Adão que para exemplo, diz a Historia... enrolou-se de algodão de carço. Ao sentar-me a meza, quase fiquei com a perna dura no collo da sogra, porem com sacrificio ipodendo dar para um lado, o fiz, mas, infel'smente futuquei o irmão da menina que estava ao seu lado... O camarada levando a coisa logo para *habito geral*, grellou-me uns olhos tão fe-rozes que metti a colher de sopa quente no nariz e toco a chorar... Meu Deus! que agonia cruel! Fui me servir de gallinha, e deixei a côxa cahir na toalha cor de jaspe. Valha-me Santa Philomena dos agonizados!...

Não vale nada, foi distração, gritam todos! E tão distrai-do fiquei, que chupei o dedo com estalo de bala! Fui levantando-me e a cadeira prendeu o rabo do cachorro de ba'iao, pellado como o pinto do papagaio. Assim de *urucubaca*, attribuf logo ter pegado no «Piahy» pela man-hã.

Fomos para a sala. Um caso extranho se manifestou em mim. Nem menino, nem cachorro para salvar a situa-ção. Graças a Deus, um au-tomovel encarréga-se de mudar o ambiente. As 3 horas da tarde, depois de levar uns trinta bucejos em cima da ven-ta, sem conseguir ficar a sô, com a menina, me vi obriga-do a bancar o «fôra» ouvindo aquellas celebres e antigas palavras *É cedo é cedo...* embora sendo tarde.

No outro numero contarei o resto, sendo, que a parte se-ria virá depois. Vou dormir, pois, estou com somno de... caminho carregado de lenha, em cuja garupa monta-se um maltrapiho sertanejo chupan-do manga de fiapo.

Adeus, se não acharem gra-ça, ponham o jornal em cima da meza e façam lhe cocegas.

H. P. F.

Leiam e assignem O ARREBOL

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'«O Arrebol».

POLITICA PAULISTA

RIO, 29—A politica paulis-ta está agitada no caso da senatoria, visando-se excluir o sr. Alvaro de Carvalho.

«O Paiz» diz não acreditar no facto; que considera essa loucura um golpe de morte às tradições do partido.

UMA PRINCEZA ITALIANA NO RIO

RIO, 29—Os jornaes noti-ciam a presença aqui da prin-ceza ita'ina, filha do czar Ni-colau, salva de trucidamento. Acredita-se seja uma «blague».

O DR. EPITACIO A'S VOLTAS COM O SR. MARIO RODRIGUES

RIO, 29—O dr. Epitacio Pessoa moveu nova acção contra o jornalista Mario Rodrigues, allegando insultos pessoas.

UM DUELLO

RIO, 29—No Uruguay ba-teram-se em duello o sr. Bal-thasar Bruno e o Ministro da Guerra, por questões politi-cas, sahindo illesos.

POLITICA PAULISTA

RIO, 29—Noticias de uli-ma hora confirmam a scisão no Partido Republicano Pau-lista. Os drs. Altino Arantes e Olavo Egydio renunciaram os logares que occupavam na direcção do partido e desisti-ram da apresentação dos seus nomes incluídos na chapa official para deputados, por não se conformarem com a apresentação do nome do candi-dato do governo Lacerda Franco, para o mandato de senador, em substituição ao dr. Alvaro de Carvalho. A-creditam nos meios politicos, que será renhidissima a lucta.

HABEAS-CORPUS CONCEDIDO

RIO, 30—O capitão Paz Fi-lho, de accordo com o seu pedido, obteve habeas-corpus do Supremo Tribunal, sendo relator o ministro Guimarães Natal. Paz Filho tem sido muito felicitado pela grande victoria. Os jornaes commen-tam o caso.

OPRESSÕES Á MAGISTRATURA

RIO, 30—Em virtude da re-forma judiciaria o governo disponibilisou varios desem-bargadores da Côte de Ap-

ellação, nomeando para su-bstituil-os juizes de diversas varas. O desembargador Ci-cero Seabra e o juiz Campos Tourinho attingidos pela pre-potente medida, impetraram uma ordem de «habeas-cor-pus» ao Supremo Tribunal, que garantiu-lhes l're exer-cício, sendo concedido equi-le, na sessão de hoje. Os jor-naes commentam largamente o caso. O «Jornal do Brasi» diz nunca no Brasil ter sido praticado semelhante attenta-do contra a mag'stratura.

UM TERREMOTO

RIO, 30—A terra tremeu na Argentina, sem nó entanto deixar más consequencias.

NOVO EMBAIXADOR

RIO, 30—Na Italia embar-cou novo Embaixador para o Brasi', general Badoglio.

O PESAR EM PORTUGAL

RIO, 30—Em todos os pon-tos de Portugal, manifesta-m pezar pelo fallecimento do notavel escriptor Theophilo Braga. O governo do Brasil enviou pesames ao governo portuguez lamentando o acon-tecimento.

TOM MIX VIRA AO BRASIL

RIO, 30—O afamado actor «yankee» Tom Mix—o me-lhor «cow-boy» da cinemato-graphia—visitará o Brasil em Junho proximo, indo ao Rio Grande do Sul para assistir as proezas dos gaúchos e dos pampas brasileiros.

AS CHUVAS

RIO, 1—Recomeçaram com uma impetuosidade espantosa, as chuvas, que vêm difficul-tando tudo. Hoje, pela ma-nhã deram se dois desabamen-tos, fazendo ficar subterra-dos todos os seus habitantes. Os bombeiros trabalham na remoção dos escombros para retirar os cadaveres.

NOMEAÇÃO NA CORTE DE APPELLÇÃO

RIO, 1—Foi nomeada encar-regada da jurisprudencia da Côte de Appellação, cargo creado na recente reforma ju-diciaria do Districto, a Dou-tou a Mybthes Campos

EXTERIOR

UM DESAFIO SCIENTIFICO

ROMA, 1—O professor Berga-ni, desafiou todos os tes-to-graphos italianos, para em Março proximo, fazerem pre-visões sobre os terremotos.

Pela caserna

No 250 B./C.

Fôl excluído, o soldado Guilherme Ferreira de Andrade por haver fallecido na Enfermaria do Hospital.

Apresentaram-se os srs. Ten. Cel. João Manoel de Souza Castro, comd. do 26 B. C., 1.º Ten. Intendente Raimundo Candido do Rego Barros e o 2.º Ten. medico dr. Raul Barata, que vem a esta guarnição, os dois primeiros em comissão e o ultimo por ter sido designado para servir neste corpo.

Ficou prompto no serviço o 3.º sargento Antonio Gomes da Silva.

Foram transferidos da Cia. Mtr. M. para o Estado Menor. como cabo signaleiro o dito telemetrista Manoel Ignacio de Abreu Lima e vice versa o dito signaleiro Manoel Borges, que se acha destacado em Parnahyba.

Assumiu as funções de chefe da H. H. e da Formação Sanitaria Regimental o sr. 2.º Ten. medico dr. Raul Barata, sendo despensado o dr. Manoel Sotero Vaz da Silveira.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Conforme consta do art. 3.º paragrapho 8.º da lei n.º 4.783 de 31-12-923, (Diario Oficial de 1.º do corrente) que orça a receita geral da Republica, estão izentos de imposto os vencimentos até 10:000\$ annuaes, e sujeitos ao de 50.º os comprehendidos entre 10 e 20 contos, tambem annuaes.

O sr. Ministro da Guerra declarou que, enquanto não for fixado o valor da etapa para o corrente anno, vigorará a etapa de 1923, que é 3\$180.

Por decreto de 23 de Dezembro, foi promovido a 1.º tenente o 2.º dito Christovão Falcão Castello Branco, que ficará commandando a Companhia de Metralhadora Mixta, até ser classificado.

Apresentaram-se por ter sido promovido, o 1.º tenente Christovão Falcão Castello Branco

e por conclusão de ferias, o 20.º tenente Francisco de Assis Almeida e Souza, que reassumiu os cargos de ajudante, director da Escola Regimental e commandante da 1.ª Companhia, ficando dos mesmos dispensados os srs. 10.º tenentes Severino José da Costa Junior e Christovão Castello Branco.

Entrou em gozo de ferias regulamentares concedidas pelo sr. commandante da 8.ª R. M., o sr. tenente-coronel Praxedes Theodulo da Silva Junior, ficando investido nas funções de commandante o sr. capitão fiscal, Alvaro Peixoto de Azevedo.

ENCADERNADOR

As pessoas que desejarem mandar fazer encadernações de livros, albuns, colleções de jornaes ou outros serviços da arte, poderão procurar em todos os dias uteis nesta redacção, o sr. AUGUSTO ARAUJO, encadernador profissional, que attenderá chamados, desde as 7 às 11 horas da manhã, e a tarde, de 1 às 5 horas.

Os seus serviços são garantidos em assejo prestesa e durabilidade. Preços modicos.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções de fnydo.
Dor no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Pistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPÓSITO DE SANGUE

OS ALMOFADINHAS

(Cançoneta cantada pela M^{me}. Laure de Sade.) (*)

I
Eu quèrria sabê
Por que é,
Que os homens de hoje,
Veste de muié
Com cinturra apertada
Que inté
As anquinhas parecem
Sarambé!

ESTRIBILHO

Ah! os almofadinhas
Os homens de hoje
Até usa anquinhas...
Ah! fazendo crochét,
Com as unhas pontudas
Parrecem muié... Ah!...

II

De bigode raspado
De cabellèrra.
De camisa de sèda
E de pulsèrra,
Levam os homens de hoje
Um dia antèrra,
Sumente namurrando
E fazendo cèrra...

III

De sapata bicuda
De legua e meia,
O chapéu anterrado
Nas orrèa,
Elles quebram e requebram
E bambolèiam,
Emquanto as milindrosas
Sapateiam.

ESTRIBILHO FINAL

Ah! os almofadinhas
Vão ao espectáculo
Só p'ra namurrar,
Ah! quando apaga a luz,
As sapatinhas,
Põem a conversar... Ah!

— FIM —

N. da R.—Tendo em mira unicamente, satisfasermos aos

nossos distinctos leitores, eis o motivo por que fazemos a publicação destes versos cantados no «Palace» pela M^{me}. Laure de Sade.

(*)—Publicamos novamente esta cançoneta, porque, quando o fizemos no ultimo numero nos esquecemos de publicar o «Estribilho Final».

NOIVADO

O sr. dr. Antonio Celestino Franco de Sá Filho, e sua dignissima esposa d. Maria Augusta Franco de Sá, tiveram a fineza de nos communicar o noivado de sua querida filha senhorinha Nair-Sá com o nosso digno amigo sr. Eduardo Frota, os quaes tambem nos communicaram o feliz noivado.

«O Arrebol» se apressa em apresentar as suas saudações e votos de felicidades aos paes da noiva e aos noivos pela quadra risonha e boa com que lhes mimoseia a vida.



Sr. PAULO RODRIGUES PEREIRA
Herval-Rio Grande de Sul-BRASIL

Curada de reumatismo crônico com o Elixir de Nogueira del farmacéutico y químico João da Silva Silveira

Se vende en todas las farmacias y droguerías

FUNILARIA THEREZINENSE

—DE—

ANTONIO FERNANDES PEDRO

Montada com machinas e aparelhos proprios para a confecção de toda especie de obra, de FLANDRE, ZINCO, COBRE e outros metaes. Especialista em alambiques, tachos, ou qualquer serviço de cobre. Tem sempre em deposito grande quantidade de obras feitas, onde nesse meio encontram-se as apreciadas BACIAS DE CANIVAO as melhores e de maior duração. Aceita qualquer encomenda para o interior garantindo perfeição e rapidez no trabalho.

Theresina, rua Elyseu Martins, predio onde funcionava a empreza telephonica.